O PLANTÃO

Farão os plantões de hoje as seguintes farmacias:

Diurno: Pedrozá á rua O. Cruz.

Noturno: S. V. de Paulo á rua O. Cruz.

O Combate

A vida é combate
Que os fracos abate
Que os fortes, os bravos
Só póde exaltar.

G. DIAS

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO — Orientação politica do dr. Marcelino Machado

Diretor—Redator—DR. CARLOS HUMBERTO REIS

«Ortografia adotada pelo decreto federal n. 20.108 de 15 de junho de 1931

Gerente: Cel. HERMELINDO GUSMÃO CASTELO BRANCO

Ano X | *Redação e oficinas*: PRAÇA JOÃO LISBÔA, 102—A | MARANHÃO — Quinta-feira 7 de Junho de 1934 | *ASSINATURAS*: Ano 40$000—Semestre 22$000. | Num. 2.568

O PROMOTOR DE JUSTIÇA

Esta folha, numa atitude louvavel, num gesto digno, ao expirar de maio e ao alborecer de junho, expôs, com valentia e a brabêsa indómita dos combatentes destemerosos, a misera situação do Ministério Publico maranhense. Em traços ligeiros, mas vivos e fulgentes, mostrou a angustiosa situação em que se encontra, atualmente, esta magistratura fiscalisadora da fiel execução da *dura lex* em nossa terra.

Realmente: o promotor de justiça, magistrado investido de uma alta magistratura, é, de véras, no Maranhão, mendigo; mas mendigo apedrejado sem dó nem piedade.

Não é de agora que, com a coragem que Deus me deu, hei dito amargas verdades sobre a situação do orgão da justiça.

Ainda ha pouco, a 26 de março, enviei ao desembargador chefe do Ministério Publico, longo relatorio sobre os trabalhos da promotoria da comarca de Turiassú durante o ano de 1933. E nas sugestões apresentadas, visando o melhor aparelhamento do serviço de justiça, inseri, sob o n. III, a minha opinião, desautorisada, mas sincera, sobre o caso em aprêço.

Transcrevo:

—O Ministerio Publico, na terra de Abelardo Lôbo, não tem merecido, de parte do governo o necessario acatamento. Enfraquecido, como se ele encontra, agora, não poderá, sem grande sacrificio ou martirio, cumprir as multiplas e pesadas determinações legais. Pesado é o fardo de suas obrigações. E pequena, quasi nada, é a regalia que lhe dá, com certo menospreso, o Estado.

Do pouco que lhe deu em 1932, pelo decreto n. 330, assim mesmo forçado por uma representação do Centro Academico da Faculdade de Direito do Maranhão, da qual foi relator o humilimo rabiscador deste relatorio, tirou o duplo mais tarde, no ano extinto, como se vê do decreto n. 550.

Percebe, hoje, menos do que percebia quando a receita do Estado não ultrapassava de dez mil contos de réis.

Proponho, alem do acrescimo indispensavel nos vencimentos dos promotores, o seguinte artigo, na Constituição do Estado, onde couber:

—«Os promotores de justiça serão nomeados pelo Presidente do Estado dentre os bachareis, ou doutores, em direito, e conservados emquanto bem servirem não podendo ser demitidos sem ser ouvidos».

Dispositivo semelhante figurou na primeira lei basica do Estado, apenas contava a Republica pouco mais de dois e meio anos de vida.

Andava ainda a Republica vestida de camisola e mal falava quando, sentindo a necessidade de amparar os advogados do Estado, a nossa Constituição já lhe reconhecia o direito de defeza. Só assim ouvido, poderá o Estado conhecer das razões de sua conduta quando acintosamente verberada por juizes que fazem da Justiça joguête de sua vontade vacilante, ou vilipendiada por espiritos tórvos de mexiriqueiros da politica bastarda, cujos interesses, por sordidos, são inconfessaveis.

* *

O dr. Altino Botêlho, ilustrado promotor de justiça mineiro, ha uns seis anos, inseria em Relatorio ao Procurador Geral do seu Estado, citando Saraiva, Galdino, Lessa — o Marschall brasileiro — e o inconfundivel Rui, que consideram—«o orgão da justiça publica não um patrono de causas, interprete parcial de conveniencias. coloridas com mais ou menos maestria, e sim, rigcrosamente, a personificação de uma alta magistratura; «Botelho dizia ao seu chefe que—«os vencimentos dos promotores de justiça devem ser definitivamente equiparados, bem como as suas garantias, aos dos juizes de direito de igual entrancia».

* *

Fazendo minhas as suas palavras, não só minhas, mas de toda a classe dos *mendigos enfeitados* no Maranhão, transcrevo o seguinte trecho de seu vibrante trabalho.

Ei-lo, aplicado á nossa situação:

—E', aliás de suma importancia para a população deste Estado, que seja posto um paradeiro ao processo de enfraquecimento continuo do Ministerio Publico, pela desagregação constante de elementos de valor, que, não encontrando na instituição de que fazem parte, as seguranças e vantagens de uma profissão a ser abraçada por longo tempo, só a toleram transitoriamente, emquanto esperam uma oportunidade em que a possam deixar pela advocacia ou pela nomeação para outro cargo»

O promotor de justiça deve ser, porque o merece, olhado com mais atenção pelo Estado, o seu verdadeiro constituinte. Donde a obrigação que lhe assiste de não o esquecer ao léo da sorte batido pelo vento edaz da desventura.

Souza Bispo

De São Luís a Recife pela Panair

RUBEN ALMEIDA

Mão. Sexta feira, 4—1934

Conclusão

13,52. Café e cigarro. Das janelas do aéroporto olho a cidade de Camocim, situada á margem esquerda e quasi na foz do rio do mesmo nome, tambem chamado Coriaú. Segundo porto e cidade do Estado, 10 000 hs., regular é o movimento. Está um navio carregando.

E' ponto inicial da E. F. de Sobral que por 359 kms. vai até *Ibiapaba* á margem esquerda do Poti, distando 372 kms. de Fortaleza.

14,6. No ar. Ao lado da linha litoranea. Aspecto caprichoso das dunas, dispostas á feição de muros. Braços de agua salgada. Carnaúbeiras marginando o rio. Casas.

14,8. Lombadas belissimas. Voamos sobre elas, sobre o deserto. Ouro, bruno, alvo. Solidão. Retas. Casas ao longe. A majestade do quadro, a monotonia do ruido, convidam ao sono. Serras de areia servindo de peristilo á serra de pedra. Oasnaúbal. Vila da *Jerecoacúara*. Grandes barreiras. Desmoronamentos. Rochas de formas curiosas. Trabalho de abrasão. Ponta de *Jerecoacúara*, que Warnhagen identifica ao «Rostro hermoso» de Pinzon

12,25. Canoa. Pescadores. Riacho. Coqueiros. A costa muda de aspecto. Lagos.

15,7. Enormes médanos. Recifes. Novas serras. Efeitos surpreendentes do sol nas dunas. Jangadas, com o pequenino triangulo branco de suas velas. Jangadeiros agarrados aos mastos fazendo adeuses. Condensações no ato dos alcantis. Salinas.

16,5. Arredores de Fortaleza, Rio Ceará. Decida macia.

16,8. Em terra.

Dia 5.

5,7. No porto do Rio Ceará, embarcando. Duas tentativas.

5,15. Voando. Atravessando Fortaleza na luz indecisa da manhã.

5,20, Em pleno oceano, para livrar a concavidade da costa. Efeito magnifico do sol saindo dos nimbus.

7,40 Aproximando-nos da terra.

7,52. Paralelamente ao litoral. Carnaubais. Corregos Lagos. Canôas de pescadores. Coqueirais.

8,25. Decendo mais. Alagado enorme.

8 34. No aeroporto de Natal. Chuva.

9,5. Partida. Sai um passageiro. Outro novo. Mario Castro, ainda enjoado, vem sentar-se junto a mim. Ofereço-lhe o leito. Aceita.

9,51. Pedras. Farolete.

10,5. Passamos sobre Cabedelo.

10,15. Coqueiral. Barreiras formosas, sangrentas. Coqueirais infindos.

10,30. Manchas verdes.

10.50. Proximidades de Recife. Subindo. Lagunas. Tipos de barcos. Coqueirais.

10,56. Sobre Olinda.

11. Sobre Recife.

11,2. No aeroporto da capital de Pernambuco. Despedida de Nixon. Espectativa de um novo e breve passeio.

Helé Gusmão Castelo Branco

A efemeride de hoje assinala a passagem do aniver-

sario natalicio da gentil senhorita Helé Gusmão Castelo Branco, dileta filha do gerente desta folha, Cel. Hermelindo Gusmão Castelo Branco e de sua exma. espôsa d. Alexandrina Castelo Branco.

Portadora de finas qualidades de espirito e coração a distinta aniversariante de hoje que é inteligente funcionaria da Secretaria Geral do Estado e elemento de destaque da nossa sociedade, será alvo de carinhosas manifestações de aprêço por parte de suas inumeras amiguinhas.

«O Combate», registrando o natalicio da Srta Helé Gusmão Castelo Branco, faz-lhe votos de perenes felicidades, extensivas aos seus dignos genitores.

A importação de combustivel

S. Paulo (U. J. B.) — O Brasil dispendeu o ano passado, com a importação de combustivel, carvão de pedra, gazolina, querozene e oleo, nada menos de que 258.901 contos ou 3.362.000 libras

Compramos 1.292 020 toneladas de carvão de pedra, no valor de 90.234 contos, ou 1.167.000 libras; 235.872 toneladas de gazolina, no valor de 75.345 contos ou 985 000 libras; 81.176 toneladas de querozene, no valor de 41.877 contos ou 549.000 libras; e 442 225 toneladas de oleo combustivel, no valor de 51.445 contos ou 661.000 libras.

Aviso n° 3

A SECRETARIA GERAL DO ESTADO, no intuito de assegurar aos fornecedores de material o direito de recebimento de suas contas, previne ao comercio em geral e a quem mais interessar possa que, da presente data, os pedidos do Estado só deverão ser atendidos, quando devidamente visados pelo Secretario Geral do Estado, tal como estatue o Regulamento do Almoxarifado Geral, baixado com o decreto n. 596, de 22 de março ultimo, condição exigivel ao reconhecimento da despêsa e consequente pagamento.

Miguel Couto

RIO, 6 — Acaba de falecer repentinamente o deputado Miguel Couto A Constituinte está realisando uma sessão funebre.

Falaram varios oradores entre os quais o sr. Fernando Magalhães, sob lagrimas. Em nome do Maranhão discursou o deputado Lino Machado. A Assembléa comparecerá toda aos funerais do saudoso extinto.

O COMBATE

Orgão de propriedade da firma Rodrigues Machado & Comp. Limitada

JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO MARANHÃO

Red. Adm. e Oficinas—PRAÇA JOÃO LISBOA, 102—*Telefone, 640*

A direção não tem responsabilidade nas opiniões dos colaboradores deste jornal não envolvendo em nenhuma hipotese os originais que lhe forem enviados, sejam ou não publicados.

Na secção «Ineditoriais» não consentirá ataques á honorabilidade de pessoas, só consentindo publicações contratadas na gerencia após reconhecidas as firmas de seus responsaveis.

As assinaturas passaram ao preço de:

UM ANO . . . . . 40$000
UM SEMESTRE . . . 20$000

Os assinantes podem contratar em qualquer epoca do ano, sendo rigorosamente respeitada a remessa dos jornais anual ou semestralmente.

Anuncios pelos melhores preços de acordo com a tabela confeccionada em poder do gerente.

Dankeco de l' Animo

Al memoro de l' D-ro. L. L. Zamenhof Kreinto de la lingvo esperanta.

En la vojo de l' dolor' al vivo mi altigas,
La pli serena kanto en dolcega rideto,
Kaj ma sendas al ciel', kie la luno briligas,
La nektar' de l' prego, al Di' mia patreto.

Mi konservas interne, interna mia koreto
Pro ci, granda Doktor', la pli sincera adoro,
Tiu-ci sentebla kanto eliranto el soneto,
Bonvole preni gin tra belajn florojn d'oro.

Halelujo ! halelujo al cia granda idealo !
Al cia karaktero, al cia bela ambicio
Ke estis de kunligi ordema tutamondo.

De l' altar de l' Naturo ornaminta de opalo,
Kie tre laboris ci, mi vidas milicio
Kantanta gloro al ci, al ci bela fondo!

José A. Rego

ANIVERSARIOS

Mirtes Antunes — Por entre alegrias dos seus queridos pais, vê passar hoje o transcurso do seu natalicio a inteligente menina Mirtes Ribeiro de Antunes, extremecida filha do nosso presado companheiro João de Deus Antunes e de sua digna consorte d. Felisolinda Ribeiro de Antunes.

«O Combate» deseja á interessante Mirtes um futuro risonho, cheio de prosperidades.

Sta. Maria Coqueiro — Aniversaria-se hoje a distinta senhorita Maria Amelia Bastos Coqueiro, professora normalista.

Felicitamo-la.

Albino Moreira — Aniversaria-se, hoje, o sr. Albino Moreira, sodo chefe da firma Moreira Sobrinho e Cia., de nossa praça. Por tão feliz evento os seus amigos preparam-lhe inequivocas demonstrações de apreço.

Sra. Raul Martins — A data que hoje transcorre marca o aniversario natalicio da exma. senhora Maria José Martins, esposa do sr. Raul Martins, gerente da E. T. C. M.

— Faz anos hoje, a interessante menina Maria de Lourdes Pereira, filha do nosso presado amigo e correligionario sr. Jorge Pereira.

Fazem anos hoje :

As senhoras :

— Celina Fortuna, esposa do sr. Felipe Fortuna, comerciante em nossa praça;

— Leonor de Sousa Amaral, esposa do sr. Eurides Amaral, funcionario publico estadual;

— Elisabete Mendes Coimbra, consorte do sr. Crissiuma Neri Coimbra, funcionario da Western.

— Maria Dolores Chaves de Holanda, esposa do dr. Ismael de Holanda, secretario do Superior Tribunal de Justiça do Estado;

— Aldenora Araujo, esposa do sr. Benedito A'talo Araujo.

As senhoritas :

— Maria de Lourdes Galvão Santos, aplicada aluna do Liceu Maranhense;

— Alba Matos, filha do sr. Antero Matos, comerciante local.

As meninas :

— Iris, filha do sr. Tasso Valente;

— Nair, filha do tenente José Paiva de Amorim, do 24 B|C;

— Iveta, filha do sr. Humberto Gomes, auxiliar do comercio.

Os cavalheiros :

— Alexandre Raposo, funcionario publico aposentado;

— Marcolino Tavares da Silva;

— José Couto de Sousa, auxiliar do comercio.

Os meninos :

— João, filho do sr. João da Silva Santos;

— Darci, filho do sr. Francisco Teixeira Leite;

— José, filho do sr. Ranulfo Serra Pinto.

«O Combate» a todos parabenisa.

VIAJANTE

Maria de Lourdes Ribeiro — Procedente de Pedreiras, está entre nós, a sra. d. Maria de Lourdes Ribeiro, esposa do dr. Arentino Ribeiro.

Antonio Braga Nogueira — Vindo de Bacabal está entre nós o sr. Antonio Braga Nogueira, farmaceutico patrão naquela localidade.

Abraçamo-lo.

Antonio Pontes Coelho — Procedente de Guimarães está nesta capital o estimado cavalheiro Antonio Pontes Coelho, adjunto de promotor naquela localidade.

«O Combate» cumprimenta-o.

— Procedente de Pedreiras, onde servia como guarda enfermeiro no Posto de Saude e Assistencia chegou ante-ontem a bordo do vapor «Barão», o sr. Raimundo Santos Neto, presidente do «Sindicato dos Trabalhadores das Capatazias do Maranhão», que por ato do sr. Secretario Geral, conforme portaria 1.434, foi designado para servir no Repartamento de Saude e Assistencia nesta capital.

Curso de Tupí

Por MACIEL DE ALVERNE

Na nossa lição de ontem vimos como se constituem os pronomes da lingua brasileira.

Tratemos agora das

PREPOSIÇÕES

Preposição, segundo os gramaticos, é uma palavra invariavel que se liga aos nomes para firmar relações de complemento entre si. Exemplo: *Caá apigaua reté*, o homem do mato, ou melhor *apigaua reté caá*.

Para facilitar os nossos leitores publicamos abaixo as preposições mais conhecidas em Tupí :

bô — por, pelo, pela
pê — ao
cupê — para, a, ao
aarpe — acima.
eocé — mais do que (expressão)
arama — a, para.
txiby — após, depois
recé — de, da, do.
eecé — idem.
ima — sem.
tobaké — em presença de (expressão).
iromo — com, a respeito.
opê — em, no, na
pupê — dentro.
quité — logar para onde (expressão).
rupy — por causa, por, pelo
runpui — ante, junto, ao pé
suhy — do, da, do, entre ou dentro
uirpe — sob, abaixo.
rê — de, da, do.
arijbê — no alto, em cima.
pyri — com, para, em, a
eoty — contra, versos

Tomando a forma indireta, isto é a ensinada por Simpson e Couto Magalhães, as preposições acima podem ser empregadas da maneira seguinte:

1) *Içé nné bô*-vou mato pelo, que se traduz : vou pelo mato (Simpson).

2) — *Ixé putare ahé sé chemiricó arama*, eu quero ela minha esposa PARA, que se traduz : eu a quero para minha esposa. (Simpson).

3) — *Santa curuçá* RECÊ, santa cruz PELA, que se traduz: PELO sinal da Santa Cruz (Airosa).

4) — PÉ *ruaquy tara tupana, mé nad yaiquy*, ANTE senhor, Deus nada somos, que se lê : ANTE vós senhor, Deus, nada somos (Simpson)

5) — *nané* COTY, nós CONTRA que se lê contra nós (Simpson).

6) — *Sé mneriricia ussu ocara rupi*, se arrastou rua PELA, que se lê : se arrastou PELA rua (Simpson).

Diante dos exemplos, parece-nos haver o leitor compreendido o emprego das preposições, isto na forma indireta. Porem se tomarmos como base a forma direta de que mais tarde nos ocuparemos, tudo isso será modificado porque a frase neste caso, constituir-se-á com primeiro logar do sujeito, depois, do verbo e em ultimo logar do complemento.

Nos exemplos anteriores as preposições estão assinaladas com tipos maiores para que o leitor não se confunda.

Encerrando esta palestra que foi uma das mais ligeiras prometemos para amanhã um dos mais importantes capitulos da gramatica tupinica o qual de já chamamos a atenção dos estudiosos.

Os gangsters

Enriquecem seu repertorio

Debaixo da ilegalidade pela abolição da lei que proibia a venda de bebidas alcoolicas, achavam-se os «gangsters» americanos diante da seguinte alternativa: — ou morrer de fome, ou, — oh ! horror ! — dedicarem-se a alguma ocupação honesta.

Sendo excluida esta segunda solução, logo de inicio, e a primeira não os entusiasmando muito, não resta a esses senhores sinão procurar uma saida subtil, inventando imediatamente um novo «racket».

Omnia vincit publicitas

Sabe-se que na America, nada se faz sem publicidade. Um lançamento, sobretudo quando se trata de produtos destinados a grande consumação, só se faz após uma seria campanha de propaganda em que se gastam varios milhões de dolares.

E' frequente, por exemplo, que uma sociedade, realisando um lucro de dois milhões por ano, acuse para o mesmo periodo uma soma de publicidade equivalente a 20 milhões.

Dir-nos-ão que jamais um lucro de 2 milhões se verificaria sem a formidavel preparação da publicidade.

Tambem se sabe de uma fabrica de dentifricios, que despende 16 mil dolares por dia com sua publicidade por T. S. F. Por esse preço, é claro, todo mundo preconisa unicamente as virtudes incomparaveis das pastas da alludida fabrica.

Desde que um produto seja verdadeiramente conhecido, e muito procurado pelo publico, o fabricante já não dá aos revendedores senão uma pequena margem de lucro.

Muitas vezes esse lucro não atinge a a 5 % do preço de venda imposto.

De como um honesto comerciante se torna cumplice dos «Gangsters»

E' precisamente sobre esses dois fatos, — sobre a vasta propaganda feita, e sobre o lucro dos distribuidores, — que repousa o novo «truc» dos gangsters.

Com efeito, estes ultimos metem-se a fabricar uma imitação perfeita de um produto qualquer, muito conhecido. Essa imitação não é inferior ao original senão no preço pelo qual é vendida aos revendedores.

A embalagem, a feição, a contra-marca, tudo se assemelha ao original como duas irmãs gemeas. Impossivel não se enganar.

Os revendedores, muitas vezes na melhor da bôa fé, deixam-se enganar, contentes por poderem obter o produto pela metade do preço que a fabrica pede.

Depois de terem inundado o mercado com sua falsificação, os gangsters previnem os fabricantes interessados. Então ficam estes ultimos num cruel embaraço. Que poderão eles fazer ?

Dirigir-se á policia e denunciar ao publico a fraude de que está sendo vitima ? Mas então todo seu stock já colocado em casas de revendedores ficaria imediatamente depreciado, pois ninguem pode fazer diferença entre um e outro produto, entre o verdadeiro e o falsificado.

E mais, perdido o mercado, a fabrica perde todo o dinheiro empregado na propaganda. Precisa inventar outro nome, inventar uma nova embalagem, e informar o publico desacreditado com relação á antiga marca, desacreditada, imitada. E então novos milhões se gastarão.

E' ai que os gangsters fazem suas propostas ás fabricas. Eles se comprometem a retirar um silencio completo, cessar a fabricação sob a condição dos fabricantes lhes comprarem todo o «stock» :

Na maior parte dos casos, os fabricantes aceitam esta segunda solução, pois, comprando o produto todo dos gangsters, revendem-no ao preço alto dos seus produtos verdadeiros.

Made by gangsters

O publico americano, sabendo disso, não ficou todavia grandemente abalado.

Apenas deu a esses novos produtos, o nome de «made by gangsters» em substituição a celebres made in Germany, «made in Italy», etc.

Os subterraneos de S. Luiz

VESTIGIOS MISTERIOSOS

ALVES CARDOSO

Quem já cruzou o interior do Ceará, Piauí, Maranhão e Amazonia, poderá, sem erro, apresentar as mais variadas provas das excursões que ha milenios fez pelo norte do Brasil uma raça que até agora deixa o nosso espirito vacilante sobre saber se se trata de elemento propriamente americano ou se imigrado de outros quadrantes.

Neste pé a questão é de dificil solução.

Não obstante, são muitos os sinais claros ou misteriosos encontrados nas varias localidades do norte e nordeste brasileiro.

Na Serra Grande (Ibiabapa) têm sido encontradas varias galerias que apresentam nas paredes e pavimento golpes intencionais, demonstrando a evidencia que ali se extrau minerais, como, nitro, ferro, ouro, etc.

Em varias dessas cavernas ha inscrições em caracteres até agora indecifraveis, porém, guardando certa afinidade com as linguas orientais.

No Piauí, as 7 cidades, até pouco tempo consideradas como simples resultante dos turbilhões da Natureza, já despertaram a curiosidade de alguns sabios que vêm nos vultosos monolitos, nas suas inscrições, nos cortes intencionais de certas rochas, na suavidade e regularidade de alguns desses monolitos indicios veementes da inteligencia humana em progressiva evolução.

Lançando-se daí uma coordenada rumo da Pedra do Sal, vê-se que a sua inclinação Norte — Sul é de menos de 15 graus.

Os sinais geograficos — cosmograficos esculpidos naquela Pedra, indicam um rumo certo, ligando o litoral piauiense a uma riquissima região, abundante de minerios de cobre e de bauxita.

Na região entre Piracuruca e Campo-Maior ha um vasto trato de terra cuja superficie está totalmente coberta de pepitas de cilicato de aluminio, obedecendo ás formas geometricas mais regulares, abundando, porem, os de forma piramidal com quatro faces, com suas arestas e angulo solido impecaveis, havendo a cada passo cavernas abertas quer no sentido longitudinal quer no latitudinal de cada môrro ou serra.

Entre Retiro e Peripiri, Batalha e Barras de Maratoan existe uma planicie de vasta extensão, a que os nativos denominam «PUBAS».

Terreno excessivamente arenoso, muito recortado de carregos perenes (brejos), como são conhecidos ali).

Apenas algumas ondulações de terreno que não chegam a 10 metros de altitude.

Ora, é numa planicie assim que subitamente se levantam quasi em fileiras, numerosos monolitos, dispostos de tal maneira que não se concebe tanto raciocinio na Natureza bruta para destribui-los como se encontram.

São numerosos: conta-los não pudemos.

Altura maxima—5 metros; minima—2 ms. Nem todos foram submetidos a lavor, estando grande parte tal como foram naturalmente constituidos.

Poderiamos chama-los *menhirs*.

Alguns, entretanto, cometendo um erro de palmatoria, negariam essa assertiva, certamente afirmando que os Celtas nunca visitaram a America.

E' um erro vergonhoso em que incidem, pois investigações criteriosas chegaram á conclusão de que o Celta está dentro das fronteiras historicas, sendo, por isto, bastante conhecidos a sua vida, costumes, artes, etc.

Eis aqui um ponto que despertará sem duvida o desejo de uma investigação mais demorada por parte dos estudiosos. Para nós, aquilo é obra intencional ou melhor, é humana.

* * *

A gruta do Castelo é outro elemento que explica perfeitamente a incursão de um povo extranho em remotissimas eras, pelos nossos sertões. Dois grandes salões, possue a gruta onde o misticismo vislumbrou uma linda imagem, aparecida, de Nossa Senhora, a que chamaram do Desterro.

Ali houve simplesmente isto: ou a extração em grande escala de minerio ou um reducto com a capacidade necessaria para abrigar esses desconhecidos exploradores.

* * *

Nos arredores de Natal (Piauí) existe uma pedra com 5 a 6 metros de alto e talvês 3 ou 4 metros de diametro constituida de um só bloco.

Até aí nada demais. O que interessa é o fato da mesma estar assentada sobre o solo, em posição vertical e contendo golpes intencionais de aperfeiçoamento na sua forma cilindrica. Tais sinais indicam uma idade remotissima, principalmente pelas numerosas lascas de silex esparsos em torno da pedra, elemento aquele rarissimo na redondêsa.

* * *

Os grandes tanques existentes nos rochedos que margeiam o Riachão, na mesma localidade, são outro roteiro para observações.

Geometricamente traçados e executados, apresentando variadas formas: quadrados, circulares e oblongos, vemo-los ás desenas e hoje são aproveitados pelos curtidores para beneficiarem pêles de animais.

* * *

Até agora temos estacado diante de documentos mudos que apenas indicam o contacto que tiveram com o homem do passado, vindo talvez de onde?

Strabão refere-se a uma forte corrente emigratoria, verdadeiro exodo, de populações fenicias para uma terra fertilissima e dotada de abundantes riquezas, situada do outro lado do Mar Tenebroso.

Foi preciso um edito severo do Governo desse povo para que cessasse a saida em massa daquela gente para essa decantada Terra.

Nechau 2.º, filho de Psematico, o grande rei da 26a. dinastia egipcia, o mesmo que convocou os mais celebres geometras do seu tempo para traçarem a planta da obra que tinha em perspectiva—a abertura do istimo de Suez, alim de facilitar a navegação e o Comercio—, decretou a realização de uma grande viagem através de mares e terras, desconhecidos, no intuito de adquirir riquêsas para o trono, e confiou esse grande empreendimento a navegadores fenicios que partindo do Mar Vermelho, circundaram o continente africano, internando-se depois pelo Atlantico, guiados pela audacia e pela ambição.

Só 3 anos depois voltaram ao delta do Nilo, não pelo oriente —ponto de partida, mas pelas colunas de Hercules, nos confins da Europa.

Os indicios mais veementes de sua passagem, porem, pela America do Sul estão bem vivos na Amazonia de que trataremos noutra crônica bem cacête como esta.

(Continúa na proxima 2.ª feira).

Assim dizem os fatos...

FRANCHINI NETO

(*Da U. J. B. para «O Combate»*).

Os deputados á Assembléa Constituinte, num descaso profundo para com o sério problema de fórma de governo a ser dada a esta Terra desamparada, vão lançal-a mais uma vez no mesmo erro em que viveu 40 anos, sacudida pelos mais violentos abalos e que culminaram em 1930 com seguimentos em 32 e num proseguimento indefinido.

Talvez que as ambições pessoais turvem os espiritos sensatos a ponto de, para disputarem cargos numa problematica e futura presidencia, esquecerem-se de que a estrutura natural do país pede, reclama, proclama, exige e impõe.

E vão de novo lançar, para mais uma experiencia, cujas consequencias são faceis de se prever, o pobre e incompreendido país no mar temeroso de um absurdo Federalismo. E o fazem em nome da nacionalidade brasileira. Mas existirá mesmo essa nacionalidade brasileira, em nome de quem falam, cada um de um modo, os deputados constituintes? Têm os agrupamentos humanos que habitam esta Terra imensa, os requisitos todos que se exige para a formação do conceito «nacionalidade»? Haverá quem afirme que no Brasil ha identidade de raças, e que são semelhantes um dolico-louro do sul, um brachi moreno de S. Paulo, um dolico-moreno do Centro e um platicefalo amongolado de algumas regiões do Norte? Existirá, por acaso, a mesma mentalidade, do sul ao norte do país, no Rio Grande ou nos sertões do Centro? Haverá, por acaso, entre os brasileiros, prendendo-os, esse liame seguro e certo da união dos agrupamentos humanos, que é o interesse economico identico?

Não. Cada região tem interesses e necessidades absolutamente respeitaveis, mas proprias. Para proteger o vinho do Rio Grande do Sul ou o café de S. Paulo, teremos necessariamente de prejudicar produtos de outras regiões, dadas as represalias que os paises estrangeiros tomariam num natural movimento de defesa economica.

A politica economica de S. Paulo, não é propicia ás outras regiões.

Como a das outras regiões não é propicia a S. Paulo.

Se subir ao poder, pelo Federalismo, um presidente paulista, este, naturalmente, humanamente, fará, com relação á sua Terra, o mesmo que faria um presidente gaucho ou um presidente nortista em relação ao rio Grande ou a Pernambuco. (Vide Artur Bernardes).

Portanto, «ab initio», o processo de *uma mesma lei* para regiões tão diversas seria um absurdo, pois, as rivalidades naturais entre essas regiões ir-se-iam cada vez mais se firmando, a ponto de verdadeiros e profundos odios separarem seus habitantes, e então, força humana poderia impor a união entre eles.

Examinemos agora o que aconteceu com o Brasil nestes ultimos 40 anos. Sem que se soubesse porque, um soturno rumor vinha-se fazendo ouvir, explodindo de quando em quando, de fórma cada vez mais forte, mais inequivoca, em todos os recantos do País. E pensou-se: é preciso um governo forte. Demos ao presidente da Republica um poder acima do que lhe confere a Constituição, um poder quasi ditatorial e ele com seu pulso de ferro, esmagará esses surtos rebeldes e o paiz voltará a calma. Deu-se-lhe. E houve 1930. Por que?

* * *

Cada Estado tem seus interesses economicos, sua mentalidade, seus homens, suas ambições.

Três Estados, com interesses diversos, disputavam a presidencia da Republica. Cada presidente eleito dava, humanamente, naturalmente, ao seu Estado, a politica economica que o favorecesse, com grande dano e prejuizo aos outros. E para se manter no governo, mandava, impunha, aos Estados restantes como governadores, homens de sua politica, da sua confiança. O que tambem é humano, natural e sobretudo logico.

A isso chamavamos ditadura, oligarquia, etc., que magoava, feria, massacrava as regiões que já possuiam, como possuem hoje, uma clara noção de sua Liberdade e Autonomia. Deu-se a Washington Luís o poder extraordinario. Minas, Rio Grande e o restante do Brasil, sentiram-se arrazados na sua autonomia. Rebelaram-se e venceram. Em 32 foi São Paulo. E em 34 ninguem sabe quantos serão...

Qual o remedio?

E' simples e unico. Dar a essas regiões a autonomia que elas já adquiriram. Dar-lhes as leis de que elas necessitam.

E dar-lhes como? Pelo Federalismo? Pelo Integralismo? Falem ao Rio Grande, ao Rio Grande do Sul de privilegiada posição estrategica, em tirar-lhe as fronteiras. Falem a Pernambuco, a S. Paulo, a Sergipe.

Seria absurdo. Dar-lhes, pela Confederação, que é a sistematisação organica, natural da nacionalidade.

Confederação ou inadiavel reparação. Assim dizem os fatos...

ciencia contempla com o seu altruismo, um por vez, os homens deste mundo.

Ora com um novo sôro, desesperados da saude, ora com o radio, os admiradores das cousas bôas, ora com a medicina especializada, os admiradores das cousas lindas, ora com a mecanica, a eletricidade, o telegrafo, etc, os necessitados das cousas uteis.

Agora, a ciencia resolveu modernamente, proteger uma classe absolutamente abandonada e condenada desde tempos imemoriais: a classe das sogras. Sim, senhores, a ciencia resolveu provar que a sogra é a mais humana e bondosa das creaturas e que, genro e nora são todos uns cretinos, mal reconhecidos, exatamente como aquele personagem do «Livro de uma Sogra» de Aluisio de Azevedo. E vai provar, e os senhores que são genros ou nóras, irão atirar-se comovidos, como Madalenas, aos pés de sua santa sogra. Mas como? Da seguinte forma: Freud, é grande e imortal. Freud, resolveu estudar *o porque* dessa animosidade que se verifica entre genros e sogras nas sociedades organizadas de todos os paises. Para isso começou por observar os povos que vivem hoje a vida dos homens primitivos e verificou que entre eles, ha uma absoluta e completa separação, a ponto de, se um selvagem reconhecer na areia as pegadas da sogra, só por ali passa depois que a maré as houver apagado.

De observação em observação, até agora as conclusões são as seguintes: (Totem e Tabú): a sogra a principio, no casamento da filha sofre uma diminuição na sua autoridade. Isso machuca qualquer espirito normal. Depois, a sogra começa a sentir pelo genro uma afeição igual a que ela sente para com a filha. Mas aí a sua natureza intervem. Ela não tem tempo de convencer-se que deve ter pelo genro um afeto de mãe. E então, começa a ama-lo como mulher, exatamente como a filha o ama.

As sociedades atuais não previram o fato como o fizeram os primitivos. Não ha a separação que se impõe pela natureza.

Quando a pobre sogra percebe o abismo em que sua natureza a atira, resolve a todo o custo, para o bem da filha e para evitar um ridiculo tremendo, esconder esse afeto. E esconder como? Hostilizando, perseguindo, intrigando, fazendo tudo que seja exatamente o contrario do que o seu coração manda.

Portanto, segundo Freud, é sublime a hostilidade da sogra que, antes de ser sogra é mãe.

Contavamos esse fato a um homem casado. Mostrou-se ele, em lugar de arrependimento, profundamente horrorizado, abismado, aniquilado. Perguntando a causa dessa ingratidão, mostrou-nos por resposta, um retrato da sogra. Então, compreendemos: é deshumana essa teoria.

O que ha?!

Anil, a magestosa vila, distante uma legua desta capital, é um dos pontos mais pitorescos da nossa ilha.

Para ali, ontem nos dirigimos. Silenciosa, ao mente de 50 em 50 minutos a monotonia daquela vila se quebrava com o ruido dos bondes.

Estavamos á porta de um botequim. O coletor e seu auxiliar ali tambem se encontravam.

—O que ha?!

—Prisões de pórcos legalisados, conforme talões apresentados ao coletor.

Um movimento estranho prende a atenção dos transeuntes. São palavras acaloradas!

—Você ainda está sugeito ao imposto de 1,5 quando abater os porcos!

—Mas os porcos ainda estão vivos (responde uma das partes).

—E não estão presos por que não foram recolhidos ao deposito (acrescenta o coletor).

—Ora, o sr. descobriu a America. Se eu não viesse aqui, está visto que não estava aqui. Assim são os porcos. Se estivessem recolhidos ao deposito não estavam aqui.

Preso e solto, solto e preso!

O auxiliar que já havia lavrado mentalmente o ato de infração vendo que o coletor recuou diante das provas, deu um grito e disse: você fique sabendo que o seu carro será preso por falta de pagamento, á coletoria, referente ao exercicio passado.

A parte que não é parada, respondeu:

Eu já vendi o carro e o recibo para provar a venda está dentro do meu baú e o municipio disso é sabedor.

Grita o Manoelsinho: Estado é um e o Municipio é outro; duas coisas inteiramente deferentes. O carro será preso. Não temo devassa na minha vida, não tenho engenho, não tenho alambique, nem canavial, não tenho filho, não sou casado, apenas tenho duas raparigas.

Os presentes, inclusive o coletor, ficaram todos extasiados diante de tamanho disparate!

O QUE TERIAM VISTO?!

A. P.